

A PERCEPÇÃO DOS TURISTAS QUANTO A SUSTENTABILIDADE DO ARRAIAL DE CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA, MG

Roberto Bartholo, Arminda Campos & Robson Pereira de Lima

O presente estudo é parte integrante do projeto **Iniciativas Turísticas de Base Comunitária**, do Instituto Virtual de Turismo do Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da COPPE-UFRJ e conta com o apoio financeiro do CNPq.

O objetivo do projeto é analisar iniciativas turísticas de base comunitária, do ponto de vista da contribuição dessas iniciativas para o desenvolvimento social no local ou região, sistematizando resultados obtidos e lições aprendidas. Especificamente, objetiva analisar o papel da atividade turística como fonte geradora de trabalho e renda e como estimuladora e promotora da riqueza cultural e o grau de sustentabilidade do destino, em suas diversas dimensões.

Os resultados dessas análises serão divulgados com o intuito de indicar elementos úteis para a formulação de políticas públicas de turismo como instrumento de desenvolvimento local, assim como para o planejamento e a avaliação de outras iniciativas semelhantes.

A seleção de Conceição de Ibitipoca, distrito de Lima Duarte (MG), como um dos casos de estudo foi fruto de uma discussão com pesquisadores e colaboradores associados ao Instituto Virtual de Turismo que destacaram a importância de Ibitipoca como destino turístico.

Além de compor os resultados de um projeto maior, o presente estudo será oferecido ao poder público do município de Lima Duarte, ao Parque Estadual de Ibitipoca e às organizações da sociedade civil atuantes na região.

Situado no sudeste de Minas Gerais, o Parque Estadual de Ibitipoca recebe mais visitantes a cada ano que passa. As atrações são muitas: cachoeiras de águas geladas e escuras, grutas dos mais variados tamanhos, caminhadas repletas de bromélias e macelas e o mais famoso habitante do parque, o lobo-guará. Próximo ao Parque está localizado o Arraial de Conceição de Ibitipoca, uma vila com pouco mais de mil habitantes que, hoje, tem no turismo sua principal atividade econômica.

A vida nesse pequeno povoado mudou muito nos últimos anos. O aumento no fluxo turístico da região, que recebe cerca de 50 mil turistas entre os meses de

novembro e abril (SANTOS, 2006), além de gerar oportunidades de trabalho e incremento na renda e melhorias na infra-estrutura e na oferta de serviços, também trouxe consigo problemas característicos da falta de planejamento urbano e ambiental.

Os crescentes impactos negativos levaram, em 2001, a administração do Parque a reformular toda a estratégia de visitação visando à preservação adequada do principal atrativo turístico da região. O número de visitantes foi limitado em 300 por dia, de segunda a sexta, e 800 por dia, sábados, domingos e feriados, diminuindo, conseqüentemente, o fluxo turístico no arraial. Essa atitude foi inicialmente criticada pelos empresários locais do setor turístico, mas aplaudida pelos ambientalistas que viam os estragos provenientes do uso excessivo do Parque pelo turismo. Hoje, a situação ambiental está controlada e os turistas voltaram a usufruir da experiência junto a natureza (BOTELHO, 2006).

Esta pesquisa tem por objetivo captar a percepção dos turistas quanto à sustentabilidade do Arraial de Conceição de Ibitipoca e o Parque Estadual, seu principal atrativo turístico, enfatizando os aspectos sociais e ambientais.

Definiu-se, inicialmente, a data da coleta das informações. Foi escolhido o período de 13 a 18 de julho de 2006, por considerar-se que o afluxo de turistas seria acima da média, por ser o fim de semana inicial das férias escolares.

Embora isto tenha ocorrido, há de se frisar que tal afluxo foi bem menor que os registrados em outras datas, como Carnaval, Semana Santa e passagem de ano. Isto é importante especialmente para os itens de avaliação da satisfação dos turistas. Certamente a satisfação com o destino tende a ser menor quando a infra-estrutura de atendimento é mais solicitada. Quando da análise dos itens da pesquisa, mais à frente, tal fato será oportuna e novamente lembrado.

Para a coleta das informações com os visitantes foi desenvolvido um questionário que, antes de aplicado, foi devidamente testado. O questionário contém 44 questões, na sua maioria fechadas, divididas nos seguintes blocos: a) informações pessoais do visitante; b) características da viagem; c) avaliação da satisfação do visitante; d) percepção do visitante quanto à sustentabilidade do destino.

A equipe treinada para aplicação do questionário contou com pesquisadores vinculados ao IVT-RJ e alunos do curso de graduação em Engenharia de Produção da UNESP, campus de Guaratinguetá, e do curso de graduação de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora. Os pesquisadores foram instruídos para seguir alguns procedimentos: a) abordar os visitantes nos locais de maior movimento b) sortear

as pessoas a serem entrevistadas, evitando escolhas subjetivas; c) entrevistar apenas 2 pessoas por grupo. A partir do dia 15 de julho (sábado), o procedimento de sorteio das pessoas foi alterado, pois estava deixando ociosos os entrevistadores. Optou-se por abordar todos os grupos, mantendo-se o critério de só entrevistar 2 pessoas por grupo.

A amostra resultante foi de 208 entrevistados. Pretendia-se uma amostra maior, por volta de 350 pessoas. No entanto, considerando-se que praticamente todos os grupos tiveram pessoas entrevistadas, a amostra é bastante representativa. A receptividade dos visitantes foi excelente.

Para a definição do perfil do visitante, foram elaboradas perguntas referentes à cidade de moradia, sexo, idade, escolaridade e profissão.

A cidade de Juiz de Fora (40,9%) é a principal origem dos visitantes de Ibitipoca. Agrupando os resultados por estado, Minas Gerais responde por 66,8% dos visitantes, seguido pelo Rio de Janeiro (20,2%) e São Paulo (10,1%). Cerca de 53,4% dos visitantes são mulheres e aproximadamente metade dos visitantes tem idade inferior a 30 anos. Dentre os visitantes, há uma nítida prevalência de pessoas cursando ou com superior completo. Quando se soma superior com pós-graduação, chega-se a aproximadamente 85% dos visitantes. Do ponto de vista da escolaridade, Ibitipoca recebe visitantes que fazem parte de uma elite. Como era de se esperar, a gama de profissões é ampla. Do ponto de vista estatístico, uma única ocupação destaca-se por sua alta frequência: estudantes (22,7%) (LTDS, 2006).

Foi perguntado aos visitantes se haviam percebido alguma degradação ambiental. Mais de 70% responderam que não. Esta percepção independe, segundo a pesquisa, do número de visitas já realizadas pelos respondentes a Ibitipoca. Dentre os que perceberam algum tipo de degradação ambiental, a questão do lixo (23%), das pisações (16,4%) e das trilhas degradadas (14,7%), todos no interior do Parque, ganharam destaque (LTDS, 2006).

Perguntou-se aos entrevistados qual o conhecimento que possuíam sobre o Parque e sua área de entorno. Quase metade dos respondentes (49%) demonstrou total desconhecimento de seu funcionamento. O cruzamento “conhecimento das UCs x idade do visitante” mostra que o maior conhecimento é detido por pessoas com mais idade. Outro cruzamento interessante, mostra que os visitantes mais assíduos têm maior conhecimento sobre as Unidades de Conservação. Entre os que já visitaram a região três ou mais vezes, 42,5% revelaram ter algum conhecimento e 33,7% afirmaram conhecer

bem as UCs. Dentre os que têm conhecimento sobre as UCs, a metade revela conhecer os problemas ambientais (LTDS, 2006).

Foi perguntado aos visitantes se conheciam os problemas sociais da região. Constatamos que impera o desconhecimento (84,1%). Mais uma vez, o cruzamento mostra clara dependência entre o conhecimento de problemas sociais e o maior número de visitas realizadas a Ibitipoca. Entre os que já visitaram a região três ou mais vezes, 33,7% afirmaram conhecer os problemas sociais. Dentre os problemas apontados por esses visitantes, a pobreza/desemprego (38,2%) e os serviços públicos de saúde e educação (35,3%) ganharam destaque. Apenas 17% dos visitantes sabiam da existência de algum projeto social (LTDS, 2006).

Ao final da entrevista, foi perguntado qual o principal problema percebido pelo visitante durante sua estada em Ibitipoca. Foi esclarecido que poderia ser problema de qualquer ordem, mas que, segundo sua percepção, deveria ser atacado prioritariamente. Aproximadamente 20% dos entrevistados não indicaram qualquer problema a ser enfrentado. Dentre os que indicaram algum problema, tem-se a distribuição de respostas que segue (Quadro 1). Problemas de infra-estrutura - como falta de bancos, atendimento médico e farmácia – foi o item mais indicado.

Na seqüência, a estrada de acesso a Ibitipoca é citada como problemática. Vê-se que a maioria dos problemas apontados diz respeito à satisfação e comodidade dos próprios visitantes. No entanto, há também indicações que demonstram preocupação com os problemas que afetam a comunidade local, o sucesso e a sustentabilidade do destino (LTDS, 2006).

O alto índice de desconhecimento das UCs por parte dos turistas aponta a necessidade de ações de conscientização e educação ambiental. Os problemas ambientais destacados

na pesquisa requerem atenção dos administradores do Parque Estadual de Ibitipoca e podem ser amenizados também por meio de campanhas educativas. O poder público municipal de Lima Duarte deve atentar para as condições de oferta de serviços de saúde na região, uma vez que as atividades realizadas junto a natureza podem oferecer riscos a integridade física de visitantes e moradores.

Quadro 1. Principais problemas identificados pelos turistas de Ibitipoca

Principal problema identificad	Qt. cit.	Freq.
Infraestruta do arraial	37	22,3%
Acesso ruim	25	15,1%
Falta de sinalização no parque	10	6,0%
Falta divulgação de Ibitipoca	9	5,4%
Falta educação para o turista	9	5,4%
Muito turista, descaracterização	8	4,8%
Falta informação ao turista	8	4,8%
Degradação ambiental	7	4,2%
Obrigatoriedade de guias	7	4,2%
Preços altos	7	4,2%
Escola ruim, desemprego, exclusão	5	3,0%
Preço da entrada no Parque	4	2,4%
Guias são pagos	4	2,4%
Falta fiscalização	3	1,8%
Lixo	3	1,8%
Falta estacionamento no Parque	2	1,2%
Falta planejamento, insustentável	2	1,2%
Sazonalidade do turismo	2	1,2%
Telefone celular não funciona	2	1,2%
Faltam restaurantes sofisticados	2	1,2%
Lugares que não aceitam cartão	2	1,2%
Outros	8	4,8%
TOTAL CIT.	166	100%

A atividade turística pode contribuir decisivamente para a preservação ambiental e o bem estar da população local desde que seja bem planejada e envolva benefícios diretos para a comunidade local. Pesquisas como esta ajudam a orientar as ações do poder público e do setor privado visando garantir uma melhor experiência de visitação para o turista, maiores ganhos para os empresários locais e, ainda, podem contribuir para uma melhor rela o entre “visitantes x visitados”, uma vez que serve com meio de comunica o e conhecimento. Assim, a partir da análise dos dados apresentados, podemos dizer que os turistas com mais assiduidade no destino estabelecem uma rela o mais comprometida com os problemas sócio-ambientais da região. A “fideliza o” do turista pode servir como instrumento de pressão junto ao poder público para a soluço dos problemas identificados na localidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTELHO, Eloise. Numa visão para dentro de si mesmo: um estudo de Concei o de Ibitipoca a partir de uma pesquisa qualitativa com os habitantes locais. Disponível em << <http://www.ibitipoca.tur.br> >>; acessado em 20/10/2006.

LTDS. O turista de Ibitipoca-MG: perfil e percep es. Pesquisa realizada com o apoio financeiro do CNPq. 2006. *mimeo*.

SANTOS, Débora Cristina Alves dos. Uma sugestão para a inclusão da popula o do Arraial de Concei o de Ibitipoca no contexto econ mico do turismo. Disponível em << <http://www.ibitipoca.tur.br> >>; acessado em 20/10/2006.